

Tradução e adaptação cultural da Versão Reduzida do Inventário de Memória Prospetiva Metacognitiva [MPMI-S] para pessoas diagnosticadas com cancro em Portugal

Filipa Santos¹, Ana Bárto², Sara Fernandes², Ana Filipa Oliveira^{3,4}, Ana Paula Caetano⁵, Jan Rummel⁶,

Pedro Albuquerque⁷ & Pedro F. S. Rodrigues²

¹ Departamento de Psicologia e Educação da Universidade Portucalense, Porto, Portugal

² CINTESIS@RISE, CINTESIS.UPT, Universidade Portucalense, Porto, Portugal

³ Fraunhofer Portugal – AICOS, Porto, Portugal

⁴ CINTESIS@RISE, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal

⁵ Intrepid Lab, CETRAD, Universidade Lusófona, Porto, Portugal

⁶ Department of Psychology, Heidelberg University, Heidelberg, Germany

⁷ CIPsi—Psychology Research Centre, Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal



1. INTRODUÇÃO

Estudos recentes no contexto da doença oncológica têm vindo a investir na avaliação dos efeitos colaterais do diagnóstico no funcionamento cognitivo dos indivíduos.

A **presença de queixas subjetivas de memória** como um resultado de diferentes abordagens terapêuticas (e.g., quimioterapia e terapia endócrina) **parece ser consistente** (e.g., McDougall et al., 2014; Rodrigues et al., 2023)

Contudo, verificam-se lacunas na investigação ao nível da disponibilização de medidas que avaliem o impacto percebido do diagnóstico e dos tratamentos nas capacidades de memória prospetiva.

Memória prospetiva

Capacidade de recordar uma ação que se pretende realizar num determinado momento futuro – intenção)

Comprometimentos ao nível desta função cognitiva podem ter um impacto significativo (e.g., baixa adesão às recomendações terapêuticas)



Necessidade de disponibilização de medidas específicas, confiáveis e válidas!

2. OBJETIVOS

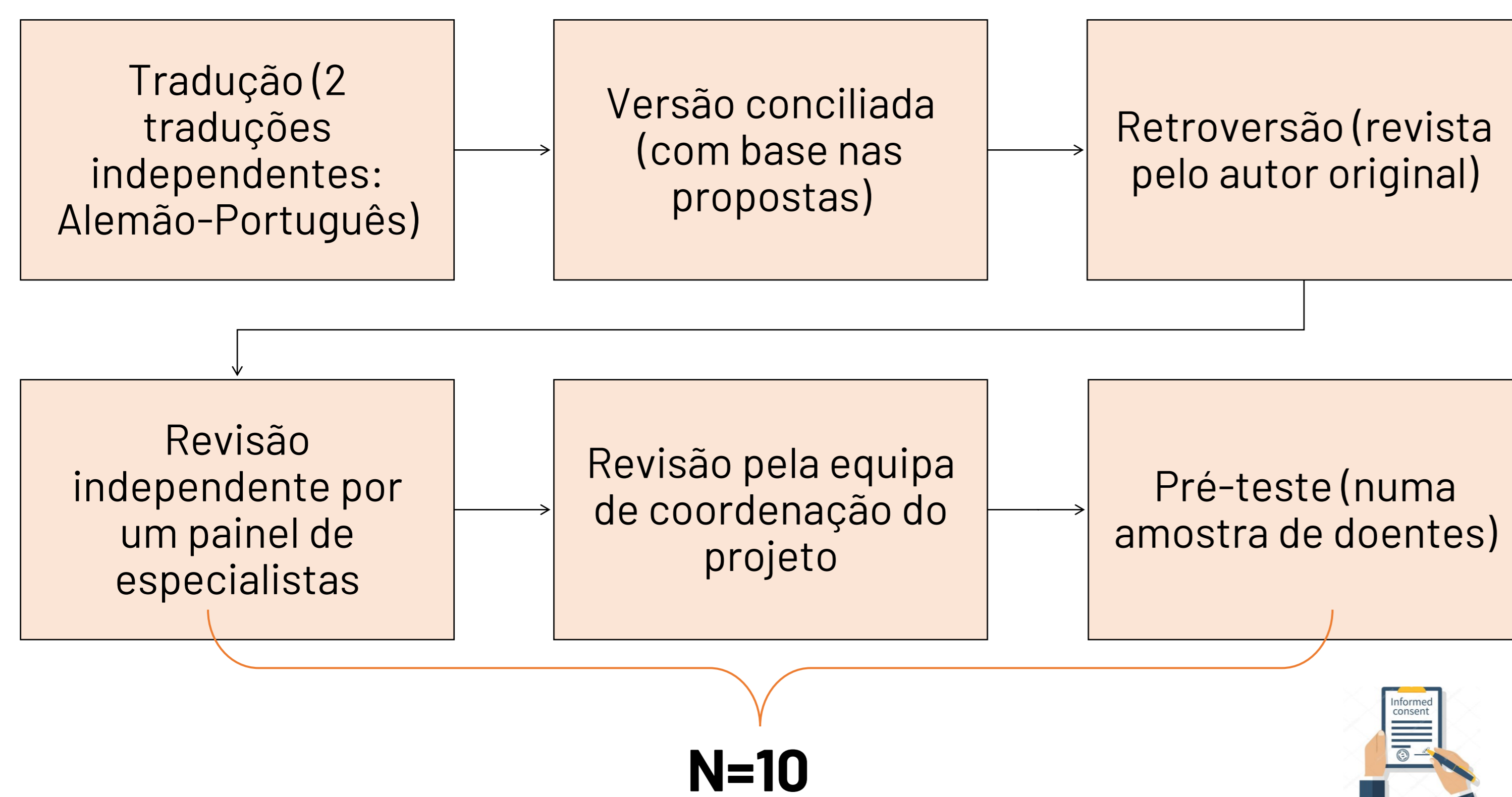
Traduzir e adaptar culturalmente a Versão Reduzida do Inventário de Memória Prospetiva Metacognitiva [MPMI-S; Rummel et al., 2019] **para pessoas diagnosticadas com cancro** na população portuguesa.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Investigação enquadrada...



ETAPAS DO PROCESSO DE TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO



4. RESULTADOS

- Globalmente, o MPMI-S mostrou ser um instrumento **compreensível e adequado às especificidades do contexto oncológico**, com base nas perceções das doentes incluídas na reflexão falada.
- Todos os itens (22) foram considerados adequados e **associados a dimensões distintas**, nomeadamente à avaliação das capacidades de memória prospetiva e à utilização de estratégias, tal como proposto na medida original.



- Contudo, foram apresentadas sugestões de alteração na redação dos itens quer por parte de alguns especialistas (n=4), quer por parte das doentes envolvidas (n=3).

Tabela 1. Principais adaptações propostas, com base nos insights dos especialistas e dos doentes.

SUGESTÕES RELACIONADAS COM...	
Profissionais	<ul style="list-style-type: none">Adaptações a nível semântico (relacionadas com a construção frásica, precisão e significado das palavras; e.g., <i>contrato vs. assinatura</i>)Equivalência da versão portuguesa com a escala original, considerando especificidades culturais (e.g., expressões idiomáticas)
Doentes	<ul style="list-style-type: none">Adaptações a nível semântico (relacionadas com a precisão e significado das palavras; e.g., <i>post-its vs. notas adesivas</i>)Sensibilidade da linguagem ao contexto (e.g., reforço da importância de uma linguagem personalizada e "próxima" nas instruções de preenchimento)

5. DISCUSSÃO

- A disponibilização desta medida tem um carácter promissor permitindo avaliar as capacidades percebidas pelos doentes ao nível da memória prospetiva e mapear as estratégias usadas.
- A sua aplicação na prática clínica poderá assim identificar oportunidades de reabilitação neste contexto **para minimizar o impacto funcional da doença**.

Próxima etapas do processo: Estudo das Propriedades psicométricas do MPMI-S [em curso]

